

Atenção Básica

SAÚDE BUCAL E O CUIDADO DA GESTANTE: O QUE PENSAM OS GESTORES DA ATENÇÃO BÁSICA NOS MORROS DE SANTOS?

Ricardo Antonio Nunes Neto 1, Maria Fernanda Petroli Frutuoso 1
1 Município De Santos - Município De Santos

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Com o intuito de problematizar a atenção à Saúde Bucal (SB) durante o pré-natal na Atenção Básica à Saúde (ABS) na região dos Morros de Santos foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os gestores de três equipamentos com diferentes formas de organização: Unidade Básica de Saúde (UBS), Unidade de Saúde da Família (USF) com equipe de Saúde Bucal (ESB) e USF sem ESB. Os resultados, tratados segundo a técnica de análise de conteúdo, apontaram que os gestores das unidades relatam dificuldades, sendo o acesso dos usuários ao serviço o problema com maior visibilidade para a gestão. Apesar de afirmarem que as ESB funcionam a parte do restante das unidades, os entrevistados descrevem tentativas de aproximação entre as equipes e os profissionais da SB, com estratégias para aumentar a adesão das gestantes ao acompanhamento odontológico, como a vigilância das gestantes faltosas e a participação dos dentistas nos grupos educativos de gestantes.

As Equipes de Saúde Bucal (ESB) foram inseridas na Estratégia Saúde da Família (ESF) posteriormente à sua criação e, ainda hoje, a integração entre os profissionais da ESB e os demais continua frágil, o que resulta em um cuidado fragmentado. Entre as ações específicas de Odontologia na Atenção Básica em Saúde (ABS), destaca-se a atenção à saúde bucal (SB) das gestantes, uma vez que a relação entre as doenças bucais, especialmente a doença periodontal, e a prematuridade e baixo peso ao nascer é bem documentada na literatura. A Secretaria Municipal de Saúde de Santos, por meio do Programa Mãe Santista, protocolo de Saúde da Mulher do Município de Santos, no capítulo referente à Assistência Pré-Natal coloca o exame odontológico alterado com fator de risco para a prematuridade, destacando que toda gestante deve ser encaminhada para avaliação odontológica na primeira consulta do pré-natal e que a agenda da odontologia deve ser priorizada para as gestantes. O Município de Santos vem enfrentando, ao longo dos anos, dificuldades em diminuir os índices de mortalidade materno-infantil e problematizar o cuidado odontológico durante o pré-natal, bem como investir em ações de promoção de saúde bucal, articuladas com as demais ações do pré-natal, contribuiriam para a melhoria na qualidade de vida da gestante, do feto e do recém-nascido.

OBJETIVOS

Problematizar a atenção à saúde bucal na atenção básica durante o pré-natal na região dos Morros de Santos, São Paulo.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa (aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Paulo, 15/07/2015, parecer no 1. 163. 765 de 15/07/2015), a partir de entrevistas semiestruturadas com os gestores de três equipamentos de ABS com diferentes formas de organização (Unidade Básica de Saúde - UBS, Unidade de Saúde da Família com equipe de Saúde Bucal - USF-ESB e Unidade Saúde da Família sem ESB - USF), definidos após a

interlocução com a Coordenação da Atenção Básica da região. Os resultados foram analisados segundo técnica de análise de conteúdo. A caracterização das unidades foi obtida por meio de análise documental, bem como por questionário respondido pela gerência. A USF é composta por uma equipe, população adscrita de 2099 pessoas e 11 gestantes na data da produção dos dados. As gestantes e os bebês são encaminhados ao serviço de odontologia da unidade de referência e tem prioridade no atendimento. A USF-ESB conta com três equipes de saúde e duas ESB formadas por um dentista e um auxiliar de saúde bucal. A população adscrita é de aproximadamente 8200 pessoas e 63 gestantes estavam cadastradas na unidade. O agendamento dos usuários é realizado por meio de lista de espera organizada pelo auxiliar de saúde bucal. As gestantes não entram nessa fila de espera, sendo agendadas prontamente, assim que a ESB recebe o encaminhamento da USF. A UBS conta com três dentistas e um auxiliar de saúde bucal compondo a equipe. São atendidas aproximadamente 7000 pessoas, com 43 gestantes cadastradas que não precisam aguardar atendimento odontológico, com agendamento imediato.

RESULTADOS

Os depoimentos da gestão indicam um certo distanciamento da organização do agendamento dos atendimentos odontológicos, de responsabilidade da ESB, que também gerencia as filas de espera, quando existentes. Os relatos dos gestores apontam dificuldades de acesso aos cuidados em SB e longas filas de espera, dificultando a vigilância, o planejamento e o acompanhamento da atenção à saúde bucal. Em certa medida, a gestão parece entender a atenção odontológica na perspectiva curativista, muitas vezes valorizando o atendimento da demanda de urgência. Ainda que muitos desafios da atenção odontológica às gestantes sejam reconhecidos, os gestores apontam como pontos positivos sobre o tema o diálogo com a coordenação da região e outras chefias, a crescente comunicação entre os profissionais dos serviços sobre a atenção às gestantes, a constante reorganização do trabalho fruto da chegada de novos profissionais, incluindo a sensibilização das equipes sobre o cuidado em SB das gestantes. Os gestores reconhecem que a presença da ESB na reunião de equipe tem contribuído para a discussão de questões de SB, desconstruindo alguns mitos, como por exemplo a contraindicação ao uso de anestésicos locais nas gestantes. Apesar de afirmarem que as ESB funcionam a parte do restante da unidade, os entrevistados descrevem tentativas de aproximação entre as equipes e os profissionais de SB, com estratégias para aumentar a adesão das gestantes ao acompanhamento odontológico, como a vigilância das gestantes faltosas e a participação dos dentistas nos grupos educativos de gestantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Saúde Bucal ainda é vista pela gestão em uma ótica muito curativista, e a forma de organização das ESB de forma indesejavelmente independente do restante da unidade de saúde reforça o discurso de que “a odontologia é diferente”, ilustrando a fragmentação no cuidado. Apesar disso, a gestão e os profissionais criam vários movimentos na tentativa de melhorar o acesso aos cuidados de SB, e o entrosamento das equipes. A garantia ao acesso à consulta odontológica no pré-natal foi descrito, mas persiste o desafio da vigilância e acompanhamento das gestantes. Segundo os depoimentos dos gestores, as unidades que trabalham na lógica da ESF apresentaram uma maior proximidade com organização das ações de SB, principalmente pela realização de reuniões semanais de equipe. Mesmo no caso da USF sem ESB, o gestor aponta a



reunião de equipe como um momento de potência para a discussão das práticas de SB. São necessários avanços quanto à inclusão da atenção à SB durante o pré-natal, distantes de práticas pautadas na necessidade da realização de uma consulta odontológica no pré-natal como meta a ser atingida.